

Tribuna Dia Nacional da Cultura Científica

Promover a correlação universidade/qualidade de vida

No mundo global, onde o PIB (Produto Interno Bruto) é o “indicador” da vitalidade dum país e das suas gentes, pode perguntar-se em que medida o desenvolvimento económico é sinónimo de qualidade de vida e bem estar humano. Este assunto polémico tem vindo a merecer reflexão profunda no seio da OCDE. E sendo a Educação a base do desenvolvimento económico, empreendedorismo, salvaguarda da qualidade do ambiente e igualdade de oportunidades entre povos, cabe às Universidades, como formadoras e educadoras de nível superior, desenvolverem estratégias que permitam a monitorização da qualidade de vida e o aperfeiçoamento de políticas compatíveis com o crescimento inclusivo e sustentável.

O papel das Universidades está também inscrito nos objectivos da Europa 2020. A melhoria na educação e o investimento em ciência e tecnologia estão intimamente inter-relacionados. E é esta interação que pode promover a inovação, o desenvolvimento de novas tecnologias compatíveis com a segurança ambiental e saúde pública, e com a melhor eficiência na utilização de recursos naturais finitos, dando origem a novos empregos e menores índices de pobreza.

No mundo actual mais do que crescer teremos de aprender a ser sustentáveis e solidários. E este é um dos grandes desafios que se coloca às Universidades em geral e à Universidade Euro-Mediterrânica (EMUNI) em particular. Estabelecida em 2008 na Eslovénia, com o objectivo de estabelecer uma ponte entre a Europa e o Norte de África, tendo o Mediterrâneo como património comum desta grande comunidade, conta com 179 Universidades de 38 países diferentes. A esta Universidade, de Universidades, cabe desenvolver novas metodologias transversais e inovadoras que permitam dar indicações sobre os factores que podem, em cada região, servir de motor ao desenvolvimento económico, tendo presente políticas sociais e ambientais sustentáveis.

Neste Dia Nacional da Cultura Científica, a Universidade de Lisboa, como membro activo da EMUNI, organiza um encontro internacional que tem como objectivo projectar o papel das Universidades, como fontes de criação e inovação científica, no estabelecimento de um novo paradigma: as Universidades como instituições de convergência científica e dimensão social. Privilegiar a diversidade pedagógica e cultural presente no mundo Mediterrânico; oferecer novos saberes transversais numa verdadeira perspectiva interdisciplinar; integrar o conhecimento científico e cultural para o desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade ambiental, social e económica. São estes diferentes tópicos que serão abordados durante a conferencia intitulada “*The role of Universities on better life indicators*”. Ao assumir este compromisso de organização, a Universidade de Lisboa encoraja o diálogo internacional à volta de um



Maria Amélia Martins-Loução

Professora Catedrática Universidade de Lisboa

tema que é muito caro à Europa: o saber acumulado de anos de história e desenvolvimento tecnológico em prol da diversificação de fontes de crescimento e da aliança de civilizações. Este é também o desafio colocado à EMUNI que, como instituição universitária europeia, terá de emergir como modelo inovador de convergência solidária Norte-Sul.

Tendo como convidados especiais professores e políticos da comunidade europeia e dos países árabes, com reconhecido mérito na área da educação, qualidade ambiental, qualidade de vida e economia sustentável, a conferência pretende divulgar uma mensagem política sobre a importância do diálogo e aliança de civilizações, multiculturalidade e respeito pelo ambiente na resolução da actual crise económica social e ambiental. Pretende ainda propôr o desenvolvimento de estratégias a serem implementadas pelas diferentes Universidades, dentro da EMUNI, que permitam a identificação de indicadores de qualidade ambiental e economia sustentável e consequentemente de melhor qualidade de vida.

Cabe às universidades, como fonte de quadros qualificados, mobilizar esforços em torno desta crise social e económica à escala global: aprender a ser flexíveis e multi-diversas, implementar novas metodologias em torno de convergência de saberes, gerando importante benefícios em prol dum crescimento sustentável à escala regional com implicações globais.